

33

AOS MILITANTES E DIRIGENTES SINDICAIS DO P.T.

Realizou-se nos dias 9 e 10 de abril em São Paulo, o IIº Encontro Estadual de Sindicalistas do PT, preparatório ao IIº Encontro Nacional de Sindicalistas do PT, que se realizará em 18 de junho próximo. O Encontro contou com significativa participação: 202 delegados credenciados, 167 dos quais assistiram a plenária final, sendo 69 votos, 74 de base e 24 observadores. Merece destaque a participação dos companheiros Lula, Jacó, Olívio e Djalma do Diretório Nacional.

Neste Boletim, resumimos as principais propostas práticas de ordem imediata deliberadas no Encontro que posteriormente serão enviadas num relatório completo:

A) Plano de Lutas e Greve Geral: frente à situação do arrocho salarial, desemprego, etc..., de extrema explosividade, e a disposição demonstrada de resistência a mesma, apontam como urgente a necessidade de centralização das lutas, dando-lhes uma direção política, através de um plano de lutas que prepare as condições de deflagração de uma greve geral pelo atendimento das reivindicações.

Para o PT a Greve Geral é um instrumento prático para forçar um recuo do governo em suas medidas contra os trabalhadores, e não um simples "ato de protesto".

Definiram-se como reivindicações centrais a serem agitadas na preparação da Greve Geral, as seguintes bandeiras de lutas:

1. REVOCÇÃO DO DECRETO-LEI Nº. 2012;
2. SALÁRIO DESEMPREGO PAGO PELOS PATRÕES E O GOVERNO;
3. REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM REDUÇÃO SALARIAL;
4. ESTABILIDADE NO EMPREGO.

Em nível nacional a principal responsabilidade na elaboração e aplicação desse plano de lutas cabe a Comissão Nacional Pró-CUT (CNPC), devendo os militantes petistas nos seus sindicatos cobrar da CNPC que assuma essa responsabilidade. Em nível estadual, as propostas nesse sentido a serem apresentadas no Congresso Estadual da Classe Trabalhadora constam do item seguinte.

B) Congresso Estadual da Classe Trabalhadora (CECLAT/SP de 21 a 24/4): a primeira tarefa de todo militante sindical petista é garantir a realização do Congresso, cobrando da direção do seu Sindicato a convocação de assembleia para tirada de delegados ou em casos de recusa encaminhar esta tarefa independentemente avisando a Pró-CUT Estadual, conforme regime interno. No CECLAT proporemos um plano de lutas que comece com as manifestações de primeiro de maio, prossiga através de assembleias regionais e intercategorias e culmine numa grande assembleia estadual contra o desemprego e o arrocho salarial. Pra isso, podemos nos apoiar no calendário estabelecido pela CNPC, que preve a data de 25 de junho como limite para a realização dessas as

sembléias em todos os Estados.

Resolveu-se ainda, propor que este CECLAT não disputa as propostas de estatuto e carta de princípio da CUT, pois essas ainda não são do conhecimento da maioria dos sindicalistas e que a complementação dessa discussão, e a indicação dos representantes paulistas, como base na mesma para a nova direção nacional do movimento sindical, proporemos um novo Enclat em julho (proposta já apoiada pela CNPC).

C) 1º. DE MAIO: defendemos que o 1º. de Maio seja um dia de luta contra o desemprego e o arrocho salarial, de caráter classista através de manifestações unitárias centralizadas pela Comissão Estadual Pró-CUT.

A unidade no caso, refere-se ao conteúdo político, e não necessariamente ao local das manifestações. Em todas elas, a Pró-CUT deverá distribuir um manifesto agitado assinalando o caráter dessas manifestações e divulgando o plano de lutas.

D) CONCLAT/CUT: (posição e ação do PT face a construção da CUT). Diante da situação do país, onde vemos o aprofundamento da miséria e desemprego e ao mesmo tempo a disposição dos trabalhadores brasileiros em lutar contra essa cruel situação, mais do que nunca se faz necessário a construção de um instrumento poderoso, capaz de unificar a força dos trabalhadores da cidade e do campo: a CUT.

Frente a essa necessidade inadiável, o PT, que já está encaminhando o plano de lutas contra o desemprego e o Decreto-lei nº. 2012, a realização de um 1º. de maio unitário e massivo, na preparação da greve geral, irá lutar pela constituição da CUT - pela base - e com essa perspectiva, prepararem e garantirem a realização do Conclat/83, levando essa discussão em 1º. lugar para todo o partido - direção, núcleos e diretórios - a todos sindicatos e ao movimento popular.

PARTIDO DOS TRABALHADORES

COMISSÃO SINDICAL

S.P. 20 / MAIO / 1983.

AOS MILITANTES E DIRIGENTES SINDICAIS DO PT

BOLETIM 2 - MAIO DE 1983

No nosso 1º. Boletim fizemos um relato rápido das Resoluções do Encontro dos Sindicalistas do PT visando principalmente servir de orientação aos petistas no Congresso Estadual da Classe Trabalhadora de São Paulo (CECLAT/SP, realizado de 21 a 23/04/83).

Neste 2º. Boletim aprofundaremos duas questões discutidas no Encontro de Sindicalistas do P.T.:

1º. - A posição e a ação do P.T. face a Construção da CUT:

A unificação das lutas é uma necessidade histórica dos trabalhadores. Temos que batalhar pela construção da CUT democrática e independente, com soberania da base. Cabe ao P.T. lutar pela Unidade dos Trabalhadores com base na sua independência frente aos patrões e ao governo, e no funcionamento democrático de suas entidades.

Fundar a CUT é tarefa do movimento sindical. Cabe ao P.T. portanto, apontar na perspectiva da CUT - organizar os trabalhadores e jogar toda força na preparação de um CONCIAT mais representativo que o 1º. CONCIAT, organizado pela base e que permita a constituição dos organismos necessários à centralizar as lutas dos trabalhadores. Impulsionar a atividade dos petistas no sentido de auxiliar a Construção da CUT, por meio da intervenção organizada nos sindicatos.

Desde já, portanto, os sindicalistas do P.T. devem atuar junto as suas categorias, inclusive nas entidades dominadas por pelegos ou por dirigentes que estão sabotando a Comissão Estadual Pró-CUT para tirar delegados de base para o CONCIAT. Os sindicalistas do PT devem levar nossas propostas e esforçar-se para serem eleitos ou por egerem delegados petistas em suas categorias..

2º. - Avaliações e Resoluções sobre a Comissão Sindical Estadual do P.T.:

Foi amplamente discutida e debatida a questão da Comissão Sindical do PT. O Encontro considerou que as falhas da Comissão tem que ser vista dentro do balanço do Diretório Estadual.

A partir desta avaliação a discussão se deu em dois níveis:

a) Competência da Comissão Sindical:

Cabe a Comissão Sindical:

- Definir diretrizes sindicais;
- Promover articulações entre sindicalistas para quebrar o corporativismo;
- Estimular a criação de Núcleos por categoria e empresas de trabalho, de maneira que sejam parte integrante do Partido;
- Assessorar Núcleos por categoria, direções sindicais e as oposições sindicais;
- Orientar os sindicalistas do PT - Tentar garantir a presença dos petistas numa única chapa;
- Incentivar a tomada de sindicatos pelêgos;
- Fazer um amplo levantamento de núcleos de categoria, filiados;
- Promover a formação - através de seminários sobre sindicalismo: a) organizar cadernos de formação; e, b) boletins informativos com agilidade;
- Estimular plenárias de retorno para avaliar o Encontro;
- Incentivar os militantes do partido a se sindicalizarem e fazerem a discussão sindical nos seus Núcleos e Diretórios.

b) E a estruturação da Comissão Sindical:

- Necessidade de ampliar a Comissão Sindical, que ficará assim, composta. Os 8 membros do Diretório Estadual mais 16 membros eleitos no Encontro Estadual;
- A Comissão continua aberta a participação dos sindicalistas;
- A composição atual da Comissão Sindical durará até a próxima Convenção Estadual.

COMISSÃO SINDICAL DO PT/SP.
S.P. 20/MAIO/1983

OBS.: Este boletim é de responsabilidade da Comissão Sindical ampliado no Encontro de sindicalistas. Ele inclui propostas de atribuições para a Comissão Sindical. Estas propostas, assim como as já divulgadas, oriundas do próprio Encontro Sindical, estão em discussão no Partido. Recomendamos que os Encontros e Programas de chapas se posicionem sobre elas.

PARTIDO DOS TRABALHADORES

COMISSÃO EXECUTIVA REGIONAL DO P.T.